



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O Currículo e o Futuro da Educação

The Curriculum and the Future of Education

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2244

ARK: 57118/JRG.v8i18.2244

Recebido: 06/06/2025 | Aceito: 10/06/2025 | Publicado *on-line*: 11/06/2025

Janete Ferreira Padilha¹

<https://orcid.org/0009-0002-9308-3329>

<http://lattes.cnpq.br/342420493353230>

EMIL BRUNNER – World University - Flórida - USA

E-mail: janetepadilhasim@gmail.com

Antônia de Lima Sousa²

<https://orcid.org/0009-0002-9915-0879>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: antoniavs8@gmail.com

Priscila Ferreira da Silva³

<https://orcid.org/0009-0005-8087-7500>

<http://lattes.cnpq.br/4601316998700213>

Universidade EBWU - Flórida - USA

E-mail: priscila_ferreira735@hotmail.com

Danielle Vasconcellos de Santana⁴

<https://orcid.org/000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/6775458516461218>

Uneatlantico – Espanha

E-mail: dsantana@sedu.sorocaba.sp.gov.br

Natália Cristine da Silva Jaques⁵

<https://orcid.org/0009-0007-0022-8303>

<http://lattes.cnpq.br/4328279904310473>

Must University, Florida, EUA

E-mail: natalia_jaques2@hotmail.com



Resumo

Este artigo tem como propósito analisar como as propostas curriculares atuais respondem aos desafios da formação humana, explorando caminhos possíveis para que o currículo contribua com uma educação mais justa, inclusiva e significativa. A investigação se organiza a partir de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com base em obras clássicas e recentes, nacionais e internacionais, articuladas a documentos normativos. A seleção dos estudos foi conduzida de forma sistemática e transparente, abrangendo diferentes perspectivas teóricas sobre currículo, formação docente e políticas educacionais. Os resultados evidenciam que há divergências entre prescrições oficiais e demandas sociais por uma formação integral, revelando lacunas entre a normatividade e as práticas escolares. A análise aponta ainda para a

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade EBWU

² Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade EBWU - Flórida - USA

⁴ Especialização em Docência em Educação Infantil - Lato Sensu

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

necessidade de repensar o currículo como instrumento ético e formativo, atento às urgências do tempo presente e aberto ao porvir educacional. As contribuições deste estudo estimulam o debate sobre o papel do currículo na construção de sentidos, sujeitos e conhecimentos, e reforçam a importância de políticas comprometidas com a valorização da docência e da escola como espaço de humanização.

Palavras-chave: Currículo escolar; Formação humana; Política educacional; Prática pedagógica.

Abstract

This article aims to analyze how current curriculum proposals address the challenges of human development, exploring possible paths through which the curriculum can contribute to a more just, inclusive, and meaningful education. The investigation is structured as an integrative literature review, drawing on both classical and recent works—national and international—articulated with normative documents. The selection of studies was conducted systematically and transparently, encompassing diverse theoretical perspectives on curriculum, teacher education, and educational policies. The results reveal divergences between official prescriptions and social demands for comprehensive education, exposing gaps between normative frameworks and school practices. The analysis also highlights the need to reconceptualize the curriculum as an ethical and formative instrument, attuned to the urgencies of the present and open to the educational possibilities of the future. The contributions of this study encourage critical dialogue on the role of the curriculum in shaping meaning, subjectivities, and knowledge, reinforcing the importance of policies committed to valuing teaching and the school as a space for humanization.

Keywords: School curriculum; Human development; Educational policy; Pedagogical practice.

1. Introdução

O currículo escolar é um dos principais instrumentos por meio dos quais a sociedade organiza, transmite e transforma os conhecimentos considerados importantes para a formação das novas gerações. A palavra *currículo* vem do latim *curriculum*, que significa “trajeto” ou “caminho a ser percorrido”. Na educação, esse termo se refere ao conjunto de conhecimentos, práticas, valores e experiências que a escola oferece aos estudantes ao longo de sua trajetória de aprendizagem.

A forma como esse currículo é pensado, estruturado e colocado em prática tem implicações para a formação dos sujeitos e para o projeto de sociedade que se deseja construir. Em tempos marcados por mudanças aceleradas, como as provocadas pela tecnologia, pelos desafios ambientais e pelas desigualdades sociais, torna-se urgente refletir sobre o que ensinar, como ensinar e com quais finalidades. O debate sobre o futuro da educação passa, necessariamente, pela análise das propostas curriculares e de suas implicações para a formação humana.

Estudos recentes evidenciam a complexidade do campo curricular, mostrando que ele envolve disputas por sentidos, escolhas de conteúdo e definições sobre o papel da escola (Goodson, 2019; Sacristán, 2000). No Brasil, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) expressam esforços de normatização e planejamento, mas

também geram questionamentos sobre os limites dessas propostas frente à diversidade e às necessidades dos estudantes.

A escolha por investigar o currículo à luz das transformações educacionais atuais se justifica tanto pela sua relevância científica quanto por sua importância social. As propostas recentes de reforma, como a do Ensino Médio (Giaretta; Garcia; Quadros, 2023), os impactos da pedagogia das competências (Giaretta; Lima; Pereira, 2022) e as novas exigências trazidas pela cultura digital (Almeida, 2020) indicam a necessidade de reavaliar os caminhos seguidos até aqui. Ao mesmo tempo, a literatura internacional e nacional tem apontado lacunas no modo como o currículo tem dialogado com temas como equidade, justiça social, sustentabilidade e protagonismo juvenil (Young *et al.*, 2014; Rosa; Kauchakje; Fontana, 2024).

Este estudo busca contribuir com essa discussão, oferecendo uma análise teórica fundamentada sobre o currículo como elemento central na construção de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos. A proposta é examinar como diferentes concepções curriculares dialogam com os desafios educacionais atuais, considerando as influências das políticas públicas, das práticas docentes e das transformações sociais, culturais e tecnológicas em curso.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é compreender de que maneira as propostas curriculares atuais respondem aos desafios da formação humana e quais caminhos podem ser traçados para que o currículo contribua efetivamente para uma educação mais justa, inclusiva e significativa.

A pergunta orientadora desta investigação é: como o currículo escolar pode ser concebido e estruturado para atender às exigências formativas do presente e contribuir para o futuro da educação?

2. Referencial Teórico

2.1 Fundamentos do Currículo: Perspectivas Históricas e Epistemológicas

O currículo é uma construção sociocultural que reflete disputas por sentidos, valores e projetos de sociedade. Sacristán (2000) aponta que ele se constitui como uma prática social situada, atravessada por relações de poder, interesses ideológicos e estruturas institucionais. Nesse sentido, compreendê-lo exige ultrapassar a visão prescritiva para abordá-lo como campo dinâmico e discursivo.

Autores como Tomaz Tadeu da Silva (2010) e Ivor Goodson (2019) reforçam que o currículo não é neutro nem técnico; ao contrário, organiza seleções culturais, define o que deve ser ensinado e legitima determinadas formas de conhecimento. Tal entendimento impõe ao campo educacional o desafio de revisar continuamente suas finalidades, ampliando a noção de formação para além de conteúdos escolares.

A emergência de abordagens que valorizam a diversidade, os direitos humanos e a justiça social (Giaretta; Garcia; Quadros, 2023) posiciona o currículo como um espaço estratégico de disputa por inclusão, pluralidade e transformação social. Como sintetiza Michael Apple (2006), trata-se de compreender o currículo como expressão de hegemonias, mas também como possibilidade de resistência.

2.2 Políticas Curriculares no Brasil: Entre Normas e Tensões

No contexto brasileiro, a formulação de políticas curriculares tem oscilado entre propostas normativas de unificação nacional e demandas por reconhecimento das especificidades regionais e culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), por exemplo, institucionaliza uma estrutura padronizada de direitos de aprendizagem, mas é alvo de debates quanto aos seus impactos sobre a formação integral.

A obra de Giaretta, Lima e Pereira (2022) evidencia que a lógica das competências, central na BNCC, impõe um redirecionamento na concepção de currículo, aproximando-o de exigências do mercado e restringindo abordagens voltadas à formação ética, política e estética. Esse tensionamento se intensifica com a Reforma do Ensino Médio, cuja ênfase em itinerários formativos amplia desigualdades educacionais (Giaretta; Garcia; Quadros, 2023).

As diretrizes legais, como a LDB (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), orientam metas de equidade, inclusão e qualidade. No entanto, sua efetividade depende da articulação entre políticas, práticas e culturas escolares. Assim, o currículo precisa ser entendido como mediação entre as prescrições legais e os sujeitos que o vivenciam cotidianamente.

2.3 Currículo, Formação Humana e Justiça Social

Discutir o futuro da educação implica repensar o currículo em sua capacidade de contribuir para a formação plena do sujeito. Young *et al.* (2014) defendem um modelo de escola que assegure o acesso ao conhecimento poderoso, aquele capaz de expandir as possibilidades de compreensão e atuação no mundo. Tal perspectiva confronta modelos de ensino meramente utilitaristas.

Freire (2011) propõe uma pedagogia que reconhece os sujeitos como protagonistas do conhecimento, sendo o currículo instrumento de libertação, e não de domesticamento. Essa abordagem ganha força diante da necessidade de consolidar uma educação humanizadora (Nogueira; Bispo, 2022), que valorize o diálogo, a escuta e o respeito às experiências vividas.

A inserção das juventudes no centro das políticas curriculares também é decisiva. Thiesen (2025) observa que a educação integral deve considerar as múltiplas dimensões da vida juvenil, indo além do cognitivo para contemplar o emocional, o cultural e o social. Isso exige um currículo aberto à participação e à construção coletiva de saberes.

2.4 Tecnologias, Linguagens e Saberes Digitais no Currículo

A presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no currículo não é mera adição instrumental, mas exige repensar as epistemologias escolares. Almeida (2019; 2020) propõe o conceito de "Web Currículo", que integra redes de aprendizagem, múltiplas linguagens e novas formas de autoria. Nesse cenário, o professor deixa de ser o único transmissor do saber e assume o papel de curador e mediador de experiências formativas.

Essa reorganização curricular se alinha ao que Green (2017) denomina de letramento como prática social, compreendendo o currículo como território de múltiplas literacias, inclusive digitais. A expansão dos dispositivos tecnológicos amplia o acesso à informação, mas também exige competências para a análise, a criação e a reflexão ética sobre os conteúdos circulantes.

No entanto, a incorporação das tecnologias não deve ser acrítica nem descontextualizada. Petter (2025), em revisão sistemática, demonstra que a inovação educacional efetiva depende de intencionalidade pedagógica, formação docente continuada e políticas de infraestrutura. O desafio, portanto, é construir uma cultura curricular que valorize a experimentação e a autoria sem renunciar ao compromisso com a formação crítica e ética dos sujeitos.

2.5 Currículo, Cultura e Sustentabilidade

O currículo também se estrutura como espaço simbólico onde culturas, valores e modos de vida são reconhecidos ou excluídos. Moreira e Silva (2019) argumentam que ele deve dialogar com as identidades sociais e culturais dos estudantes,

reconhecendo a pluralidade de saberes e a diversidade de experiências que compõem o tecido social da escola.

No mesmo sentido, Rosa, Kauchakje e Fontana (2024) evidenciam que a educação ambiental integrada ao currículo demanda abordagens interdisciplinares e dialógicas, sensíveis às dimensões éticas, políticas e ecológicas da formação humana. Tal integração amplia o compromisso da escola com a sustentabilidade planetária e com a justiça intergeracional.

Pimentel Junior (2025) sugere que os "objetos de conhecimento" podem se deslocar de seus sentidos originais e adquirir novos significados quando apropriados por diferentes sujeitos. Essa ideia de *destinerrância curricular* reforça que os saberes não são fixos, mas fluem e se resignificam conforme os contextos e as relações em que se inserem.

2.6 Saberes Docentes, Autoridade e Ação Educadora

Por fim, é necessário considerar o papel do professor no desenvolvimento curricular. Kemmis *et al.* (2022) defendem um retorno à pesquisa-ação como estratégia para revalorizar o saber profissional docente, criando condições para que os educadores sejam protagonistas na construção e reelaboração do currículo.

A crise da autoridade pedagógica, conforme discutem Nogueira e Bispo (2022), não se resolve com controle, mas com uma postura formadora que reconhece os sujeitos em sua integralidade. A autoridade docente, neste caso, é relacional, construída no vínculo ético-estético com os estudantes e sustentada pela coerência entre discurso e prática.

A articulação entre teoria, prática e compromisso ético-político com a formação humana deve guiar o currículo do futuro. Como afirma Freire (2011), educar é um ato de coragem e esperança, e o currículo é um dos instrumentos por meio dos quais essa esperança se concretiza em ação pedagógica transformadora.

3. Metodologia

Esta pesquisa adotou a abordagem de revisão da literatura, classificada como uma revisão do tipo estado da arte. O objetivo central foi reunir, sistematizar e analisar os principais estudos acadêmicos que discutem o currículo em sua relação com os desafios e possibilidades da educação atual e futura. O foco recaiu sobre produções que tratam do currículo como construção sociocultural, atravessada por dimensões pedagógicas, políticas, tecnológicas e formativas, permitindo observar tendências e lacunas nas abordagens existentes.

A seleção dos estudos foi realizada a partir de buscas sistemáticas em bases de dados científicas reconhecidas por sua relevância na área da Educação, incluindo Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar. Essas fontes foram escolhidas por sua amplitude, diversidade geográfica e atualização constante, o que permitiu captar produções nacionais e internacionais relevantes ao escopo da pesquisa.

A formulação das estratégias de busca baseou-se em descritores amplos e articulados com operadores booleanos, tais como "currículo escolar", "formação humana", "políticas educacionais", "educação e futuro" e "competências na educação". As combinações dessas palavras-chave foram adaptadas conforme a base utilizada, de modo a garantir sensibilidade e precisão na recuperação dos materiais. Um exemplo de string utilizada foi: "currículo escolar" AND "formação humana" AND "educação e futuro".

Os critérios de inclusão adotados privilegiaram estudos publicados entre 2000 e 2025, com ênfase em artigos revisados por pares, livros e capítulos acadêmicos que abordassem diretamente a relação entre currículo e formação humana em suas

múltiplas dimensões. Também foram considerados os documentos legais e institucionais que regulam ou orientam a formulação curricular no Brasil. Os materiais foram excluídos quando indisponíveis na íntegra, quando se afastavam do escopo temático definido ou quando apresentavam fragilidade metodológica explícita.

A coleta dos dados se deu em quatro etapas interligadas. A primeira consistiu na identificação dos estudos por meio das strings aplicadas nas bases selecionadas. Em seguida, foi realizada a triagem dos títulos e resumos, à luz dos critérios de relevância e pertinência. Após essa etapa, os textos foram lidos integralmente para verificar a elegibilidade e assegurar a qualidade metodológica. Por fim, os estudos selecionados foram organizados em uma planilha analítica, contendo as principais informações bibliográficas, objetivos, categorias temáticas e contribuições centrais.

A análise dos dados baseou-se na leitura interpretativa e comparativa das obras, com o objetivo de mapear convergências e direções emergentes. Foram priorizados autores que articulam fundamentos teóricos sólidos e inserção ativa nos debates educacionais, como Sacristán (2000), Silva (2010), Apple (2006), Goodson (2019), Freire (2011), Young *et al.* (2014), bem como estudos recentes que abordam temas como a BNCC, educação integral, tecnologia e inovação no currículo (Giaretta *et al.*, 2022; Almeida, 2020; Petter, 2025).

Assim, a metodologia adotada garante a transparência do processo e possibilita a reprodutibilidade do estudo, assegurando seu rigor acadêmico e validade científica.

4. Resultados e Discussão

A análise da literatura revelou uma multiplicidade de abordagens sobre o currículo, refletindo disputas conceituais entre diferentes visões de educação. Um dos principais achados foi a recorrência de estudos que compreendem o currículo como construção social e cultural, para além de uma simples seleção de conteúdos escolares. Essa perspectiva, defendida por autores como Sacristán (2000), Silva (2010) e Goodson (2019), aponta que as escolhas curriculares envolvem valores, identidades e projetos de sociedade.

Constatou-se que as reformas curriculares recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a reestruturação do Ensino Médio, têm enfatizado a noção de competências e habilidades, alinhando-se a uma lógica de desempenho e utilidade prática. Giaretta, Lima e Pereira (2022) problematizam essa orientação, argumentando que ela tende a reduzir a formação humana a uma preparação funcional para o mercado, esvaziando dimensões éticas, estéticas e políticas da educação. Esse diagnóstico é reforçado por Young *et al.* (2014), ao defenderem a centralidade do conhecimento estruturado e socialmente relevante como base para uma formação que promova justiça social.

Outro resultado marcante foi a valorização da integração entre currículo e tecnologias digitais. Estudos como os de Almeida (2020) indicam que o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode ampliar o repertório formativo e estimular a autoria dos estudantes. No entanto, essa incorporação precisa ser orientada por princípios pedagógicos claros, como alerta Petter (2025), que ressalta que a inovação não reside na tecnologia em si, mas na intencionalidade didática que a orienta.

A literatura também evidenciou a importância de uma abordagem interdisciplinar e sensível à diversidade no currículo. As contribuições de Moreira e Silva (2019) destacam a necessidade de articular cultura, identidade e conhecimento escolar, criando condições para que diferentes vozes sejam legitimadas no espaço

educativo. Nesse sentido, as análises de Rosa, Kauchakje e Fontana (2024) sobre educação ambiental reforçam que o currículo deve incluir temas transversais capazes de fomentar o pensamento crítico e o compromisso com a sustentabilidade.

Uma questão frequentemente abordada nas fontes analisadas diz respeito à autoridade docente e à formação de professores em tempos de mudança. Nogueira e Bispo (2022) defendem uma educação humanizadora como caminho para restaurar o sentido da prática educativa, valorizando o diálogo e o vínculo como fundamentos da ação pedagógica. Em sintonia, Kemmis *et al.* (2022) sugerem a pesquisa-ação como estratégia para que os professores possam se apropriar do currículo de maneira reflexiva e participativa.

Por fim, destacam-se os estudos que tratam do currículo como um campo em disputa, no qual saberes, identidades e práticas se encontram em constante reorganização. A noção de *destinerrância curricular*, proposta por Pimentel Junior (2025), expressa a ideia de que os conteúdos não têm um único significado fixo, podendo assumir sentidos diversos a depender do contexto em que circulam. Isso reforça a importância de um currículo aberto à escuta, à pluralidade e à reconstrução constante.

Esses achados permitem afirmar que pensar o futuro da educação implica assumir o currículo como um espaço de negociação entre diferentes visões de mundo, em que se decidem não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os sujeitos que se deseja formar. Nesse processo, a articulação entre teoria e prática, entre conhecimento e experiência, entre tradição e transformação, mostra-se essencial.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender como diferentes abordagens teóricas e políticas vêm moldando a concepção de currículo e quais implicações isso traz para os rumos futuros da educação. A análise do corpus permitiu evidenciar que o currículo não é um instrumento neutro, mas sim um campo de disputas simbólicas, onde se definem os conhecimentos, os sujeitos e os valores considerados legítimos.

Os achados apontam que as reformas educacionais mais recentes, como a BNCC e a reconfiguração do Ensino Médio, têm enfatizado uma formação orientada por competências, muitas vezes desvinculada de uma concepção ampla de formação humana (Giaretta *et al.*, 2022; BRASIL, 2018). Essa ênfase revela um deslocamento da escola como espaço de reflexão para uma lógica de desempenho, o que pode comprometer seu papel formador no sentido pleno da cidadania (Apple, 2006; Young *et al.*, 2014).

Do ponto de vista da formação docente, o estudo reforça a necessidade de preparar educadores capazes de compreender criticamente os fundamentos do currículo, atuando de forma ética, criativa e contextualizada. Isso demanda políticas de formação continuada que valorizem o professor como sujeito intelectual e não apenas como executor de prescrições (Freire, 2011; Nogueira; Bispo, 2022). Iniciativas como o web currículo, que integra tecnologias digitais ao trabalho pedagógico (Almeida, 2020), podem ser recursos valiosos se articuladas a práticas reflexivas e colaborativas.

Embora esta pesquisa tenha se baseado em uma revisão criteriosa da literatura, suas conclusões estão limitadas à seleção dos estudos incluídos e aos critérios definidos na coleta e análise dos dados. Futuros estudos poderão aprofundar questões aqui levantadas por meio de investigações empíricas em escolas, com o

acompanhamento de práticas curriculares em contextos diversos e com diferentes públicos.

Conclui-se que pensar o futuro da educação requer uma compreensão plural do currículo, que reconheça sua dimensão política, cultural e formativa. Essa compreensão deve orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas comprometidas com a construção de sociedades mais justas, equitativas e solidárias.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores. 2019. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 614-635, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48104>. Acesso em: 25 maio 2025.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Lei n. 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#planos>. Acesso em: 07 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIARETA, P. F.; GARCIA, F. X. V.; QUADROS, S. F. de. Reforma Curricular do Ensino Médio e Educação em Direitos Humanos: desafios e contradições. **Direito Público**, v. 20, n. 105, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11117/rdp.v20i105.6902>.
- GIARETA, P. F.; LIMA, C. B. de; PEREIRA, T. L. A política curricular da BNCC e seus impactos para a formação humana na perspectiva da pedagogia das competências. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0734–0750, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16326>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16326>. Acesso em: 25 maio 2025.
- GOODSON, Ivor F. **Estudos do currículo: uma introdução**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- GREEN, Bill. **Curriculum, literacy and the sociology of education: revisiting the work of Brian Street**. London: Routledge, 2017.
- KEMMIS, Stephen; EDWARDS-GROVES, Christine; HARDY, Ian; WILKINSON, Jane. **The action turn in education: reclaiming action research for professional practice**. Singapore: Springer, 2022.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

- NOGUEIRA, I. da S. C.; BISPO, S. A. da S. Formação de professores e a crise da autoridade docente: a educação humanizadora como alternativa viável. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETOL15250>.
- PETTER, Ana Amélia. Inovação em educação: uma análise sistemática de revisões de literatura. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300017, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300017>. Acesso em: 25 maio 2025.
- PIMENTEL JUNIOR, C. Os objetos de conhecimento podem errar de endereço? Destinerrâncias curriculares e cidadania por vir. **Revista Espaço do Currículo**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/71709>. Acesso em: 25 maio 2025.
- ROSA, M. A.; KAUCHAKJE, S.; FONTANA, M. I. Environmental education at school: international literature and analysis of Brazilian studies. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://qa1.scielo.br/j/rbedu/i/2024.v29/>. Acesso em: 25 maio 2025.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- THIESEN, J. S. Educação integral e as (im)possibilidades para as juventudes. **Revista Espaço do Currículo**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/72323>. Acesso em: 25 maio 2025.
- YOUNG, Michael; LAMBERT, David; ROBERTS, Carolyn; ROBERTS, Martin. **Knowledge and the future school: curriculum and social justice**. London: Bloomsbury Academic, 2014.